



PinusLetter

Edição Número 44 – Setembro de 2015

Autoria: **Celso Foelkel**

Uma realização:



Organizações facilitadoras:



ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel



IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores



IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Empresas e organizações patrocinadoras:



Fibria



ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel



ArborGen Tecnologia Florestal



Celulose Irani



CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira



CMPC Celulose Riograndense



IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores



Klabin



Lwarcel Celulose



Pöyry



Solenis



Stora Enso Brasil



Suzano Papel e Celulose



Relatos de Vida



Foto comemorativa dos 25 anos de formatura da Primeira Turma do Curso
ABTCP – Congresso 2014
Fonte: ABTCP

Cursos de Especialização em Celulose e Papel



ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

Corria o ano de 1969 – o setor brasileiro de celulose e papel começara a respirar mais ares de crescimento e ansiedade. Os desafios eram enormes e as pessoas do setor eram poucas, motivadas, sonhavam e tinham ganas de realizar coisas pelo bem comum dos demais no setor em que atuavam. Acreditava-se no País e no potencial do setor de celulose e papel, mesmo com os rigores do regime político, que dominava os cidadãos naquela época.

A ABCP – Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel já tinha dois anos de idade e seus dirigentes notaram a importante necessidade de criação de cursos e eventos técnicos para fomentar o desenvolvimento dos escassos recursos humanos disponíveis no Brasil para atender ao crescimento do segmento de celulose e papel. A Indústria de Celulose Borregaard já estava se posicionando para instalar uma fábrica de celulose de mercado na cidade de Guaíba, no Rio Grande do Sul, com foco na exportação de celulose. Já se falava em plantar mais árvores para fomentar a indústria de base florestal a exportar mais bens obtidos das madeiras de eucaliptos e de pinheiros.

Em uma iniciativa pioneira, a ABCP criou, em 1969, uma espécie de curso de extensão acadêmica, valendo-se de recursos da USP – Universidade de São Paulo, tais como suas salas de aula e laboratórios e tendo com professores tanto alguns docentes da USP (Dr. Hugo Rossi, Dr. Pérsio de Souza Santos, Dr. Giovanni Brunello), como também eminentes técnicos do setor, quase todos fundadores ou grandes parceiros e pioneiros da recém-criada associação técnica (Alfredo Leon, Benjamin Solitrenick, Ernst Rosenfeld, Gunnar Krog, Ovídio Sallada e muitos outros, que minha memória tem dificuldades em achar para relacionar).

Tive a felicidade e a honra de assistir a esse **“Curso Básico de Tecnologia de Celulose e Papel”**, que foi uma espécie de proto-curso de especialização em celulose e papel. As aulas eram aos sábados pela manhã e a cada sábado uma surpresa e um encontro com as grandes personalidades do setor. Não me lembro de quantas aulas tivemos, mas foi algo como o equivalente a uns três meses de curso, apesar de meu sonho na época para que durasse muito mais tempo – pois era a minha chance de me agarrar mais a esse setor, que eu havia escolhido para me aperfeiçoar e nele trabalhar.



Eu ainda estava estudando engenharia agrônoma na ESALQ em Piracicaba (objetivando a diversificação em Silvicultura) e tinha o entusiasmo de meu prezado mestre e orientador nas atividades de tecnologia de celulose e papel na ESALQ, o Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo a me encher de gás para viajar a São Paulo e assistir o que eu definia de um privilégio e uma oportunidade ímpar. Foram meses inesquecíveis, algo que imagino que deva ter acontecido com os alunos dos muitos outros cursos de especialização em celulose e papel que se seguiram a partir de

1988, tendo a ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel como promotora e agente de catálise junto com as seguintes universidades: USP – Universidade de São Paulo, UFV – Universidade Federal de Viçosa e MacKenzie – Universidade Presbiteriana MacKenzie.

Naquela época longínqua, ainda eram escassos os cursos de pós-graduação no País, quaisquer que fossem as áreas do conhecimento tecnológico. Os primeiros cursos de mestrado com maior grau de profundidade em celulose e papel aconteceram mais tarde: em 1977, na UFV – Universidade Federal de Viçosa (<http://celsofoelkel.com.br/relatos.html>); em 1981, na USP – Universidade de São Paulo; em 1990, na UFSM – Universidade Federal de Santa Maria (<http://celsofoelkel.com.br/relatos2.html>).

Outras iniciativas de oferecimento de cursos avançados, quase a nível acadêmico, foram criadas pelo Centro Técnico em Celulose e Papel do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, com seus famosos e renomados Cursos Pan-Americanos de Especialização em Celulose e Papel (duas edições, uma em 1983 e a outra em 1987), como veremos a seguir nessa edição da PinusLetter.

Acredito que essas outras iniciativas citadas de ensino a nível pós-superior acabaram sendo forças para retardar a criação de algo similar por parte da ABTCP, já que a entidade apoiava esses outros cursos, em especial os cursos do CTCP-IPT, com o qual mantinha uma parceria muito íntima e profícua, já que tinha assento no Conselho Diretor daquele órgão de pesquisa e desenvolvimento em ciência e tecnologia de celulose e papel.

Entretanto, a ABTCP tinha como uma de suas metas ser agente de catálise para a geração e multiplicação de conhecimentos técnicos para o setor, fosse através de seus congressos, exposições, cursos, publicações, etc. Para acelerar o crescimento do setor brasileiro de celulose e papel era vital que se aumentasse a qualificação dos recursos humanos, tanto nas pessoas das fábricas de celulose e papel, como das empresas fornecedoras a esse setor (químicos, equipamentos, engenharia, etc.).

Na época, a associação gozava de muito prestígio no setor, mas ainda faltava algo de mais peso em relação à qualificação técnica para os nossos profissionais. Isso foi rapidamente detectado pelo saudoso e querido amigo e um dos maiores ícones da ABTCP - Dr. Gastão Estêvão Campanaro, que foi o presidente da associação no período 1987-1989, tendo como vice-presidente o amigo Maurício Luiz Szacher.

Apenas os congressos e cursos rápidos foram entendidos como medidas de médio impacto. Era necessário algo mais profundo e duradouro, capaz de promover formação de mais pessoas com uma poderosa força de ação. O curso de especialização com apoio universitário passou a ser um sonho a ser concretizado. Um grupo de pessoas altamente qualificado foi formado para estruturar o curso, que seria realizado em parceria com a FDTE – Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, uma entidade que existia para apoiar as atividades e o desenvolvimento tecnológico dos projetos desenvolvidos pela Poli - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Dessa forma, a união entre os mais destacados técnicos do setor com os professores da USP permitiu a composição da grade curricular para o curso, que teve diversos professores compondo um grupo acadêmico hibridado aos técnicos mais qualificados do setor de celulose e papel do País. Para permitir ênfases diferenciadas, o curso mostraria duas versões: especialização em celulose e especialização em papel. Entretanto, as duas versões teriam disciplinas que permitissem aos papeleiros entender de celulose e vice-versa.

O curso de especialização da ABTCP foi gerado em fevereiro de 1988 e se iniciou em maio desse mesmo ano, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e a apoio da ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose e da APFPC – Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose. A primeira turma se formou em 1989, portanto, há mais de um quarto de século.

As empresas que naquela época apoiaram a ABTCP nesta iniciativa foram: Indústrias de Papel Simão, na época representada pelo engenheiro Itiro Sato; Cia. Suzano no período sob a diretoria técnica de Reinor Lebrão; Ripasa com o apoio direto de Jerônimo José Garcia Ruiz; Champion, por meio de Manuchehr Nikobin com o apoio de Antônio Carlos de Souza Godoi. As empresas Klabin, Cenibra e Aracruz também enviaram especialistas para a composição dos programas.

“Tudo começou com um sonho. Se você pode sonhar você pode realizar”, foram as palavras do amigo Manuchehr Nikobin durante a cerimônia de comemoração dos 25 anos de graduação da primeira turma durante o 48º Congresso e Exposição Internacional da ABTCP em São Paulo.

Foram então criados grupos de trabalho com representantes de fabricantes e fornecedores da indústria de celulose e papel e da Universidade de São Paulo para elaborar o conteúdo programático do curso.

Atualmente, o curso é realizado em conjunto a duas universidades: Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Presbiteriana Mackenzie. São versões distintas, com professores variados e que permitem que os tópicos possam ser cobertos de forma diferenciada aos interessados. Há empresas do setor que contratam ambas as versões para atender seu pessoal técnico. Muitas vezes, os cursos são realizados “in company”, o que facilita e otimiza os custos e a multiplicação de pessoas sendo formadas para a empresa contratante. Durante os anos 1990-1993, o curso também teve apoio das Faculdades Oswaldo Cruz de São Paulo.

Tive o privilégio de ter sido convidado para proferir o módulo “Branqueamento da Pasta Celulósica”, o que fiz por alguns anos, inclusive no início dos anos 1990’s, quando o curso foi especialmente contratado pela ABCECEL – Associação Brasileira dos Exportadores de Celulose, para ser lecionado com ênfase em celulose de mercado para técnicos das empresas que compunham essa associação (Riocell, Aracruz, Suzano Bahia Sul, Jari e Cenibra).

Mais tarde, a partir dos anos 2.000, quando abracei com mais intensidade o curso, passei a lecionar outras cinco disciplinas; “Gestão da Produção: Resultados e Competitividade”; “Matérias-primas Fibrosas – Silvicultura e Colheita Florestal”; “Controle Ambiental: Ecoeficiência, Odor, Água, Efluentes e Resíduos Sólidos”; “Biorrefinarias e Biotecnologias”.

Ao longo de minhas aulas tive e continuo tendo alunos brilhantes, alguns dos quais cresceram e crescem na carreira executiva e se confirmam como altos dirigentes das principais empresas brasileiras de produção de celulose e/ou papel e de empresas fornecedoras ao setor. Outros alunos seguem a carreira técnica e são reconhecidos no setor pelas suas excepcionais contribuições tecnológicas. Muito bom isso, o maior orgulho de um professor certamente consiste de seus alunos.

Conheçam o depoimento do grande amigo Jedaias Jorge Salum, atualmente Assessor da Presidência da CENIBRA – Celulose Nipo-Brasileira S.A., e um dos alunos da 1ª Turma do Curso de Especialização em Celulose e Papel da ABTCP:

Caro Celso... “A Especialização em Celulose e Papel da ABTCP foi pensada num momento em que o Brasil estava despontando como o produtor de celulose de fibra curta que abasteceria o mundo, e, naquele momento, precisava formar pessoas especializadas. A brilhante iniciativa da associação junto à USP veio preencher esta carência com louvores. Mesmo se tratando da primeira turma, normalmente cobaia, o curso foi excelente. Até hoje tenho saudades das semanas que passávamos o

tempo juntos em sala de aula, bebendo da sabedoria e conhecimento dos professores, que além de colegas do setor, eram pródigos em compartilhar tudo com a gente. Quanto aos resultados, não tenho dúvidas que superaram as expectativas. A maioria da turma permanece no setor até hoje, e praticamente todos estão em posição de relevância dentro das empresas. Eu sou muito grato à Cenibra, que patrocinou a minha participação na primeira turma, e, especialmente grato aos idealistas que como você Celso, fizeram tudo acontecer”.

São por essas e outras razões que me emociono e me entusiasmo ao encontrar as dezenas de alunos que pude ajudar a desenvolver com minhas aulas sobre tecnologias aplicadas ao setor de celulose e papel. Muitas dessas aulas são realizadas em grupos mistos (São Paulo capital, Campinas/SP e Curitiba/PA), outras são realizadas nas empresas contratantes do curso (cursos “in company”), como foi o curso oferecido às três unidades da empresa Suzano (em Suzano/SP, em Mucuri/BA e em Imperatriz/MA).

Para completar esse texto, apresento um conjunto de artigos e de lembranças recolhidas ao longo desses cursos – coisas valiosas que fazem parte de meu acervo de conquistas e desafios que vivenciei junto aos alunos e professores das diversas edições desse fantástico curso de especialização.

Não poderia deixar de valorizar nesse relato o suporte recebido dos profissionais da ABTCP, que colaboram com os apoios logísticos. Também gostaria de deixar meu agradecimento aos amigos Francisco Bosco de Souza, Renato Freire, Jedaías Salum e Gabriel Valin Cardoso, que me ajudaram no resgate de todas essas informações para lhes oferecer como mais um de meus Relatos de Vida.

E vamos em frente, pessoal – há muito mais ainda a se fazer nesse País para ajudar o crescimento profissional de nossos técnicos.

Seleção de artigos e materiais ilustrativos sobre os Cursos de Especialização em Celulose e Papel da ABTCP:

Pós-graduação 25 anos: Especial – 1ª Turma de pós-graduação em celulose e papel da ABTCP comemora jubileu de prata. O Papel (Novembro): 50. (2014)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/Curso_especializacao25anos_Primeira_turma.pdf

Pós-graduação Suzano: mais uma realização da ABTCP/MacKenzie e uma conquista de cada profissional-aluno de uma empresa que investe em capacitação e contínuo desenvolvimento de sua equipe. O Papel (Agosto): 54 – 55. (2014)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2014_CursoSuzano_Suzano.pdf

e

<http://www.mackenziesolucoes.com.br/noticia/D17N408>

ABTCP 45 anos: uma história contada pelos apaixonados. T. Santi; P. Capó. O Papel (Outubro): 38 – 47. (2012)

http://www.revistaopapel.org.br/noticia-anexos/1349095265_863a2d50e14ba408b2d88db924601109_1363934764.pdf

Pós-graduação ABTCP/Suzano. Radar ABTCP. (2012)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2012_CursoSuzano.pdf

Pós-graduação: oportunidade de crescimento para os profissionais do setor. R. Moraes. O Papel (Dezembro): 20 – 21. (2007)

http://www..celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2007_Curso_abtcp_ufv.pdf

Estudos que valorizam o setor. L.P. Araújo. O Papel (Fevereiro): 54 – 55. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2003_Quinta_turma.pdf

35 anos de ABTCP: um sonho, uma realidade, um ideal a serviço do desenvolvimento tecnológico do setor. O Papel (Abril): 55 – 62. (2002)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2002_35anosABTCP.pdf

Balanco da gestão 2001. C. Foelkel. O Papel (Abril): 64 – 65. (2002)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2002_Balanco_gestao2001.pdf

Resultados da ABTCP 2001 e perspectivas 2002. O Papel (Abril): 68 – 75. (2002)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2002_Resultados_2001_ABTCP.pdf

Especialização em papel: o futuro sucesso da sua carreira está na ampla capacitação técnica. R.M. Savastano. O Papel (Outubro): 55. (2001)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2001_Curso_Riocell.pdf

Atividades ABTCP. Especialização em celulose. Especialização em papel. O Papel (Agosto): 103. (2001)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2001_CursoMontreal_especializacaoAbtcp.pdf

VII Turma de especialização em papel. O Papel (Julho): 06. (2001)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2001_Setima_turma.pdf

Especialização em celulose ABTCP/UFV: a oportunidade de se tornar um profissional diferenciado no setor. O Papel (Novembro): 44. (2001)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2001_Curso_especializacao_celulose.pdf

Especialização em celulose e papel: profissionais ampliam os horizontes do sucesso. P. Capo. O Papel (Agosto): 45. (2001)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2001_Curso_especializacao.pdf

Uma década de especialização em celulose e papel. O Papel (Março): 74. (2000)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2000_Uma_decada_especializacaoAbtcp.pdf

Atividades ABTCP. Especialização em celulose. Especialização em papel. O Papel (Setembro): 84. (2000)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2000_Especializacoes.pdf

Especialização em papel abre novas oportunidades de carreira no setor. P. Capó. O Papel (Julho): 42 – 43. (2000)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/2000_Especializacao_papel.pdf

Atividades ABTCP. Especialização em celulose. Especialização em papel. O Papel (Agosto): 58. (1999)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1999_Especializacoes.pdf

10 anos de especialização. Experiência, dicas, conselhos. Parte 1. C. Pinheiro. O Papel (Julho): 31 – 35. (1999)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1999_Dezanos_especializacao02.pdf

10 anos de especialização. Experiência, dicas, conselhos. Parte 2. C. Pinheiro. O Papel (Agosto): 48 – 51. (1999)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1999_Dezanos_especializacao01.pdf

Especialização em celulose na CENIBRA. O Papel (Outubro): 81. (1999)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1999_CursoCenibra.pdf

ABTCP por dentro. Especialização em celulose. Especialização em papel. O Papel (Setembro): 76 – 78. (1999)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1999_ABTCP_por_dentro.pdf

ABTCP firma convênio com a Universidade Federal de Viçosa. C. Pinheiro. O Papel (Junho): 29 – 31. (1997)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1997_ABTCP_UFV.pdf

Curso de especialização em papel forma nova turma. O Papel (Janeiro): 50 – 53. (1995)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1995_Curso_especializacao_Papel.pdf

ABTCP e Faculdades Oswaldo Cruz: união em prol de atividades científicas e culturais. O Papel (Maio): 17 – 20. (1993)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1993_ABTCP_OswaldoCruz.pdf

Formandos da primeira turma do curso de especialização em celulose e papel. O Papel (Fevereiro): 31 – 33. (1990)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1990_Formandos.pdf

Curso de especialização em celulose e papel tem nova turma. O Papel (Maio): 21 – 22. (1989)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1989_Curso_especializacao.pdf

Curso de especialização em celulose e papel supera expectativas. O Papel (Agosto): 25 – 26. (1988)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1988_Curso_especializacao_ABTCP.pdf

Curso de especialização em celulose e papel na USP. O Papel (Março): 21 – 23. (1988)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1988_EspecializacaoABTCP.pdf

Curso de especialização em celulose e papel. O Papel (Abril): 25. (1988)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1988_Curso_especializacaoABTCP.pdf

Desenvolvimento deve ser gradual e eterno. J.L. Gomide. O Papel. 01 pp. (S.D.: Sem referência de data)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/SD_Desenvolvimento_Prof_Gomide.pdf

Especialização de mão dupla. M.R. Blumer. O Papel. 01 pp. (S.D.: Sem referência de data)

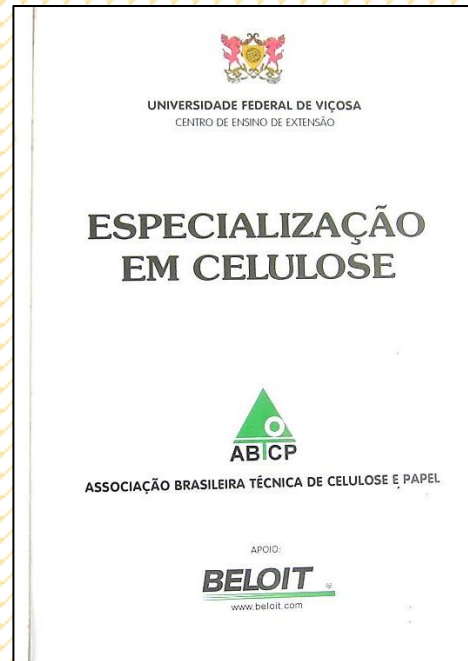
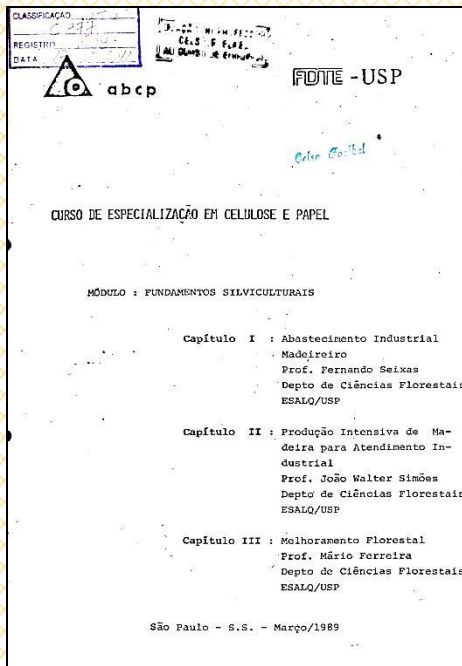
http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/SD_Especializacao_de_mao_dupla.pdf

Em busca do diferencial. L.B. Santos. O Papel. 01 pp. (S.D.: Sem referência de data)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/SD_Gestao_conhecimento_ABTCP_UFV.pdf

Cursos de especialização. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 22 slides. (S.D.: Sem referência de data)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/SD_Report_sobreEspecializacao_abtcp.pdf



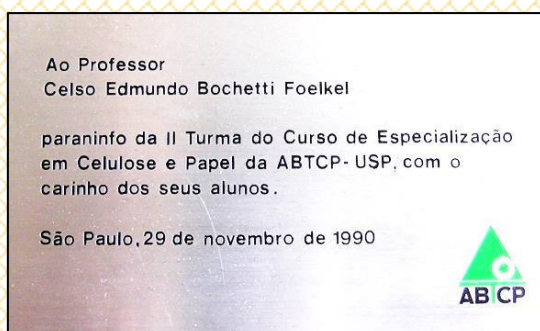
Algumas das muitas apostilas criadas ao longo das quase três décadas de curso



Alguns dos materiais didáticos do professor Celso



"As principais conquistas e satisfações de um professor são seus alunos"
Turma Curso Especialização ABTCP/MacKenzie na empresa Suzano / Mucuri (2013 – 2015)



Alguns troféus do Professor Celso Foelkel com os cursos da ABTCP



Os novos caminhos para o setor se conquistam com pessoas motivadas e qualificadas...

PinusLetter é um informativo técnico, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais e sobre a Sustentabilidade das atividades relacionadas ao **Pinus** e a outras coníferas de interesse comercial

Coordenação e Redação Técnica - **Celso Foelkel**

Editoração - **Alessandra Foelkel**

GRAU CELSIUS: Tel.(51) 9947-5999

Copyrights © 2012-2016 - celso@celso-foelkel.com.br

A **PinusLetter** é apoiada por uma rede de empresas, organizações e pessoas físicas.

Conheça-os em http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter_apoio.html

As opiniões expressas nos artigos redigidos por **Celso Foelkel** e por outros autores convidados e o conteúdo dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos patrocinadores, facilitadores e apoiadores.

Caso você queira **conhecer mais sobre a PinusLetter**, visite o endereço <http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter.html>

Descadastramento: Caso você **não queira continuar recebendo a PinusLetter**, envie um e-mail de cancelamento para foelkel@via-rs.net

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** a PinusLetter, envie uma mensagem de e-mail demonstrando sua intenção para foelkel@via-rs.net

Caso queira se cadastrar para passar a receber as próximas edições da **PinusLetter** - bem como do **Eucalyptus Online Book & Newsletter**, clique em **Registrar-se**

Para garantir que nossos comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o domínio **@abtcp.org.br** ao seu catálogo de remetentes confiáveis de seu serviço de mensagens de e-mail.

